

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 16 de novembro de 2021 às 08h05
Seleção de Notícias

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Marco regulatório | INPI

Registrar patentes ainda é um desafio 3

Defesa - Agência de Notícias | BR

13 de novembro de 2021 | Marco regulatório | INPI

Primeiros passos na construção da Indicação Geográfica dos vinhos dos Campos de Cima da Serra 4

EMBRAPA

Registrar patentes ainda é um desafio

Obter registros de **patentes** continua um desafio exasperante para o setor produtivo brasileiro. Alguns dados mostram quanto o País está atrasado nessa questão em relação ao resto do mundo. Mas há outros que justificam algum otimismo.

O Brasil foi um dos países em que o número de **patentes** concedidas no ano passado mais cresceu entre mais de 100 nações listadas no *Relatório* Mundial de **Propriedade** Intelectual elaborado pela Organização Mundial de **Propriedade** Intelectual (Ompi). O aumento foi de 86,4% em relação ao ano anterior, o maior entre as 20 maiores economias do mundo, e muito acima do resultado da China (aumento de 17,1%) e da Índia (11,8%), que vêm logo em seguida.

Mas o Brasil é também, entre as principais economias do planeta, a que mais demora para conceder patentes. Aqui o interessado tem de esperar em média 62,3 meses até a decisão final do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**Inpi**), o órgão que cuida dessa questão. Nos Estados Unidos, a espera é de 20 meses e na Islândia, com o melhor desempenho entre 20 países, de apenas 4 meses.

Esses resultados aparentemente contraditórios resumem o drama das empresas brasileiras quando se trata de **registrar** patentes, marcas, design e outros elementos essenciais do processo de inovação, de lançamento de novos produtos e da adoção de novos processos produtivos. São fatores decisivos para o avanço tecnológico e a conquista de mercados cada vez mais disputados.

Sucessivos governos trataram com grande descuido

a questão da propriedade intelectual. Ao longo dos anos, os pedidos de **registro** de patentes foram se acumulando, em razão da insuficiência de quadros técnicos para avaliá-los com a presteza necessária e da falta de um plano eficaz de atuação.

Há, felizmente, mudanças em curso. O plano de ação do Instituto Nacional da Propriedade Industrial para este ano inclui, entre suas metas, a redução em 80% do chamado backlog (pedidos acumulados ao longo tempo) de **patentes** e o exame prioritário de pedidos em até 12 meses. O tempo de decisão de pedidos de **patente** deve ser reduzido em 23% e as decisões técnicas de pedidos de registros de marcas devem crescer 29%.

A instituição procura, com essas metas, acelerar um programa que executa há algum tempo e que tem ajudado a melhorar de maneira significativa sua imagem perante o empresariado. Pesquisas de entidades como a Câmara de Comércio Americana para o Brasil (Amcham), por exemplo, mostram que a fatia dos empresários que consideram ruim o trabalho do **Inpi**, de mais de 30% há cerca de dez anos, hoje está abaixo de 10%. O programa de redução do backlog é elogiado por praticamente todos os entrevistados na pesquisa. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), de sua parte, lembra que, no ano passado, esse programa reduziu em 41% o número de pedidos feitos até 2016.

Mas o acúmulo, ainda assim, continua grande, e o tempo para análise mantém-se muito longo. Avança-se, mas falta muito para o Brasil melhorar sua posição no ranking internacional na questão de patentes.

Primeiros passos na construção da Indicação Geográfica dos vinhos dos Campos de Cima da Serra

Há cerca de vinte anos, alguns produtores se aventuraram no cultivo de uvas para vinhos finos na região dos Campos de Cima da Serra. Aos poucos a cultura foi ganhando espaço e os vinhos se qualificando. Agora, a Associação dos Vitivinicultores dos Campos de Cima da Serra (AVICCS) buscou o apoio da Embrapa Uva e Vinho para conquistar um novo patamar na produção vitivinícola na região: a construção de uma nova **Indicação Geográfica** de vinhos. O primeiro passo nessa direção foi dado com a realização do Workshop AVICCS, na tarde do dia 10 de novembro, que reuniu representantes dos seis produtores de uvas e vinhos região, representantes da Embrapa Uva e Vinho e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves, que apoiam tecnicamente o processo. "Estabelecer uma nova **Indicação Geográfica** fora da região tradicional é sempre um desafio, mas a existência de um grupo de produtores organizados associado ao potencial da região é um desafio perfeitamente tangível", destacou Marcos Botton, chefe de **Transferência** de Tecnologia da Embrapa Uva e Vinho, na abertura do evento. Esta será a 11ª **Indicação Geográfica** de vinhos que conta com o suporte da Empresa de pesquisa na sua estruturação. Para o presidente da AVICCS, André Donatti, além do encontro com toda a equipe, as apresentações realizadas visando o nivelamento conceitual e as fases para a conquista pelos pesquisadores Jorge Tonietto, da Embrapa, e Shana Flores, do IFRS, foram importantes para esse começo de trabalho. "Essa etapa foi fundamental para essa nossa caminhada. Temos certeza de que a **Indicação Geográfica** irá auxiliar não somente o setor vitivinícola, mas a região como um todo", avaliou. Na avaliação de Jorge Tonietto, pesquisador da Embrapa e uma das principais autoridades no tema, a região já possui os elementos necessários para pleitear o reconhecimento, mas que precisam ser estudados e organizados para apresentar a solicitação ao Instituto Nacional de Proteção Industrial (**INPI**). "A realização deste evento foi fundamental para formalizar

o interesse e nivelar com os produtores conceitos importantes e os próximos passos", destacou. A iniciativa também já ganhou o apoio do IFRS. Luciana Bernd, Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto esteve presente no encontro e colocou a estrutura na instituição à disposição, via projetos de extensão, ensino e pesquisa. O encontro aconteceu na tarde do dia 10 de novembro na Vinícola Campestre da Serra, em Vacaria (RS). Como próximos passos, a Embrapa irá formalizar um projeto de pesquisa visando formalizar uma parceria para o desenvolvimento do trabalho para aprovação da Associação. Com base nessa proposta, outros agentes de desenvolvimento do setor vitícola, público e privados irão agregar esforços para apoiar a proposta, como a Uvibra-Consevitis-RS. Conhecendo a vitivinicultura dos Campos de Cima da Serra já estão em produção mais de cem hectares de uvas viníferas com uma produção anual de uvas ao redor de mil toneladas, com mais de 500 mil litros de vinhos que levam o nome da região, divididos entre brancos, rosés e tintos. Também são elaborados espumantes naturais, pelo método Tradicional e pelo método Charmat. Parte da produção é vinificada na região e parte processada na vizinha região da Serra Gaúcha. Tem destaque a produção das cultivares Merlot (30,6%), Pinot Noir (22,3%) e Chardonnay (13,7%), que são produzidas em vinhedos conduzidos em espaldeiras, por todos os produtores. A região vitivinícola está presente em diversos municípios incluindo Campestre da Serra, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões e Vacaria. A Associação dos Vitivinicultores dos Campos de Cima da Serra - AVICCS, foi lançada em julho de 2017, com o objetivo de fortalecer a vitivinicultura nos Campos de Cima da Serra e proporcionar novas oportunidades para o setor na região. É formada por seis produtores de uvas e vinhos estabelecidos na região: RAR, Sopra, Sozo, Aracuri, Vinícola Campestre e Família Lemos de Almeida Vinhas e Vinhos.

Continuação: Primeiros passos na construção da Indicação Geográfica dos vinhos dos Campos de Cima da Serra

Há cerca de vinte anos, alguns produtores se aventuraram no cultivo de uvas para vinhos finos na região dos Campos de Cima da Serra. Aos poucos a cultura foi ganhando espaço e os vinhos se qualificando. Agora, a Associação dos Vitivinizadores dos Campos de Cima da Serra (AVICCS) buscou o apoio da Embrapa Uva e Vinho para conquistar um novo patamar na produção vitivinícola na região: a construção de uma nova **Indicação** Geográfica de vinhos.

O primeiro passo nessa direção foi dado com a realização do Workshop AVICCS, na tarde do dia 10 de novembro, que reuniu representantes dos seis produtores de uvas e vinhos região, representantes da Embrapa Uva e Vinho e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves, que apoiam tecnicamente o processo.

"Estabelecer uma nova **Indicação** Geográfica fora da região tradicional é sempre um desafio, mas a existência de um grupo de produtores organizados associado ao potencial da região é um desafio perfeitamente tangível", destacou Marcos Botton, chefe de **Transferência** de Tecnologia da Embrapa Uva e Vinho, na abertura do evento. Esta será a 11ª **Indicação** Geográfica de vinhos que conta com o suporte da Empresa de pesquisa na sua estruturação.

Para o presidente da AVICCS, André Donatti, além do encontro com toda a equipe, as apresentações realizadas visando o nivelamento conceitual e as fases para a conquista pelos pesquisadores Jorge Tonietto, da Embrapa, e Shana Flores, do IFRS, foram importantes para esse começo de trabalho. "Essa etapa foi fundamental para essa nossa caminhada. Temos certeza de que a **Indicação** Geográfica irá auxiliar não somente o setor vitivinícola, mas a região como um todo", avaliou.

Na avaliação de Jorge Tonietto, pesquisador da Embrapa e uma das principais autoridades no tema, a região já possui os elementos necessários para pleitear o reconhecimento, mas que precisam ser estudados e organizados para apresentar a solicitação ao Instituto Nacional de Proteção Industrial (**INPI**). "A realização deste evento foi fundamental para formalizar o interesse e nivelar com os produtores conceitos importantes e os próximos passos", destacou.

A iniciativa também já ganhou o apoio do IFRS. Luciana Bernd, Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto esteve presente no encontro e colocou a estrutura na instituição à disposição, via projetos de extensão, ensino e pesquisa.

O encontro aconteceu na tarde do dia 10 de novembro na Vinícola Campestre da Serra, em Vacaria (RS). Como próximos passos, a Embrapa irá formalizar um projeto de pesquisa visando formalizar uma parceria para o desenvolvimento do trabalho para aprovação da Associação. Com base nessa proposta, outros agentes de desenvolvimento do setor vitícola, público e privados irão agregar esforços para apoiar a proposta, como a Uvibra-Consevitis-RS.

Conhecendo a vitivinicultura dos Campos de Cima da Serra já estão em produção mais de cem hectares de uvas viníferas com uma produção anual de uvas ao redor de mil toneladas, com mais de 500 mil litros de vinhos que levam o nome da região, divididos entre brancos, rosés e tintos. Também são elaborados espumantes naturais, pelo método Tradicional e pelo método Charmat. Parte da produção é vinificada na região e parte processada na vizinha região da Serra Gaúcha. Tem destaque a produção das cultivares Merlot (30,6%), Pinot Noir (22,3%) e Chardonnay (13,7%), que são produzidas em vinhedos conduzidos em espaldeiras, por todos os produtores.

Continuação: Primeiros passos na construção da Indicação Geográfica dos vinhos dos Campos de Cima da Serra

A região vitivinícola está presente em diversos municípios incluindo Campestre da Serra, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões e Vacaria.

A Associação dos Vitivinicultores dos Campos de Cima da Serra - AVICCS, foi lançada em julho de 2017, com o objetivo de fortalecer a vitivinicultura nos Campos de Cima da Serra e proporcionar novas

oportunidades para o setor na região. É formada por seis produtores de uvas e vinhos estabelecidos na região: RAR, Sopra, Sozo, Aracuri, Vinícola Campestre e Família Lemos de Almeida Vinhas e Vinhos.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Marco regulatório | INPI
3, 4

Patentes
3

Denominação de Origem
4